

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

A Nucleação como Política de Atendimento de Estudantes Surdos

Nucleation as a Service Policy for Deaf Students

Nucleación como Política de Servicio para Estudiantes Sordos



Giovanna Rodrigues Cabral

Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil
giovanna.cabral@ufla.br



Erica Alves Barbosa

Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil
ericabarbosa@ufla.br



Karla Cristina Sousa Pereira

Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil
karlacristina15@yahoo.com

Resumo: Esse artigo apresenta uma pesquisa realizada em uma universidade federal, que teve como objetivo resgatar a trajetória de uma ação de extensão empreendida para a implantação da política de atendimento de estudantes surdos no município. Para isso, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, utilizando como método o estudo de caso e, como instrumento de coleta de dados a consulta aos documentos e atas do processo e a entrevista semiestruturada para levantamento dos depoimentos de colaboradores participantes desse processo de nucleação. As análises foram realizadas tomando por base a análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Duas questões nortearam a investigação: qual foi a importância dessa política para a comunidade surda local? E, atualmente, como está o funcionamento da nucleação de estudantes surdos na

escola? Os resultados apontam que o município foi pioneiro na região em tratar a educação de surdos como uma educação que tem suas especificidades, entendendo a importância de se considerar os surdos como integrantes de uma cultura e comunidade próprias e, que o processo de nucleação precisa de uma continuidade no acompanhamento, na formação continuada dos profissionais e nos investimentos, para que possa se consolidar como ação efetiva na educação dos surdos.

Palavras-chave: Educação de Surdos. Nucleação. Políticas Públicas.

Abstract: This article presents a survey carried out at a federal university, which aimed to rescue the trajectory of an extension action undertaken for the implementation of the assistance policy for deaf students in the municipality. For this, we carried out a qualitative research, using the case study as a method and, as a data collection instrument, the consultation of the documents and minutes of the process and the semi-structured interview to survey the testimonies of employees participating in this nucleation process. The analyzes were performed based on content analysis (Bardin, 2011). Two questions guided the investigation: what was the importance of this policy for the local deaf community? And currently, how is the functioning of the nucleation of deaf students at school? The results show that the municipality was a pioneer in the region in treating deaf education as an education that has its specificities, understanding the importance of considering deaf people as part of their own culture and community and that the nucleation process needs a continuity in monitoring, in the continued training of professionals and in investments, so that it can consolidate itself as an effective action in the education of the deaf.

Keywords: Deaf education. Nucleation. Public policy.

Resumen: Este artículo presenta una encuesta realizada en una universidad federal, cuyo objetivo es rescatar la trayectoria de una acción de extensión emprendida para

implementar la política de asistencia a estudiantes sordos en el municipio. Para ello, realizamos una investigación cualitativa, utilizando el estudio de caso como método y, como instrumento de recopilación de datos, la consulta de los documentos y las actas del proceso y la entrevista semiestructurada para encuestar los testimonios de los empleados que participan en este proceso de nucleación. Los análisis se realizaron en base al análisis de contenido (BARDIN, 2011). Dos preguntas guiaron la investigación: ¿cuál era la importancia de esta política para la comunidad sorda local? Y actualmente, ¿cómo es el funcionamiento de la nucleación de estudiantes sordos en la escuela? Los resultados muestran que el municipio fue pionero en la región al tratar la educación para sordos como una educación que tiene sus especificidades, entendiendo la importancia de considerar a las personas sordas como parte de su propia cultura y comunidad, y que el proceso de nucleación necesita un continuidad en el monitoreo, en la formación continua de profesionales y en inversiones, para que pueda consolidarse como una acción efectiva en la educación de los sordos.

Palabras clave: Educación para sordos. Nucleación. Políticas públicas.

Data de submissão: 29/07/2020

Data de aprovação: 08/12/2020

Início de Conversa

Esse artigo apresenta a pesquisa e os estudos realizados no âmbito da política pública de nucleação dos estudantes surdos no município de Lavras. O Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação de Surdos (GEPES), do Departamento de Educação, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), criado em 2015, tem como foco central os estudos, a pesquisa e a extensão sobre a educação de surdos em Lavras e na região. Tal campo do conhecimento vem ganhando espaço no âmbito da instituição, buscando atrelar o desenvolvimento e a responsabilidade social com ensino, pesquisa e extensão às discussões sobre a educação de surdos, sobretudo fomentando o atendimento escolar desses estudantes na rede pública de ensino. Entre reuniões e estudos sobre o tema, os integrantes do grupo chegaram à conclusão de que para desenvolver uma ação extensionista, pensando a melhoria do atendimento educacional dos surdos nas escolas públicas da cidade, teriam que trabalhar com foco na educação bilíngue, buscando compreender os fatores que dificultam o processo educacional desses sujeitos, tais como a falta de profissionais tradutores e intérpretes em Libras na rede pública de educação, a falta de professores especialistas para o trabalho com estudantes surdos, a falta de interação entre os surdos e ouvintes e, a consequente falta de frequência-prática de utilização da Língua de sinais (LS) pelos surdos na comunidade e na escola.

Entendemos a LS como um direito essencial dos estudantes surdos e, devido à homogeneização da Língua Portuguesa (LP) nos variados âmbitos da nossa nação, a LS acabou por ser colocada socialmente em segundo plano para esse público. Esse processo acaba por inserir os usuários da língua em espaços cada vez mais restritos, não incluindo setores básicos da sociedade como saúde, transporte e educação.

Reconhecer as diferenças, respeitar as especificidades da comunidade surda são atitudes que precisam ir além de normas e legislações, ou seja, não se deve somente respeitar o surdo ou aceitá-lo no grupo ou comunidade por imposições legais, mas também porque este se constitui como um ser humano igualmente merecedor de respeito como qualquer membro da sociedade que o cerca. Esse pensamento contribui para que a escola, enquanto instituição social, possa ser inclusiva, respeitando a todos com suas diversidades e com os devidos direcionamentos que possam ser dados à luz de discussões que favoreçam os educandos que não podem ser vistos como entrave dentro delas, mas sim como integrantes desse espaço.

Entretanto, os estudos realizados por autores como Quadros (1997; 2003; 2008), Lodi (2013), Goldfeld (1997), bem como os documentos norteadores da educação de surdos do Estado de Minas Gerais e do Brasil (2005; 2007), no âmbito da história da educação de surdos nos autorizam a dizer que nenhum direito presente hoje no ordenamento jurídico se constitui como mera dádiva do legislativo e/ou do

executivo. Na maioria das vezes, eles são frutos de um intenso movimento popular que busca garantir a igualdade nas condições de oferta da escolaridade, permanência e aprendizagem com qualidade. No caso da cidade de Lavras houve um trabalho coletivo para que juntamente com as famílias dos estudantes surdos pudéssemos estruturar uma proposta capaz de atender o estabelecido nas legislações, bem como garantir as especificidades linguísticas dos estudantes surdos no âmbito da educação.

Os temas surdez e educação de surdos envolvem questões históricas e, mesmo estando no século XXI, ainda há muito o que se estudar e contribuir para a melhoria da qualidade da educação desses sujeitos. A partir de propostas para a educação de surdos baseadas no oralismo e no gestualismo é possível evidenciar modelos diferentes de compreensão da surdez e, com isso, o que conduz a práticas diversas que fizeram e fazem parte da educação de surdos nas escolas.

A importância do trabalho realizado se dá pelo resgate da trajetória de implantação da política pública de nucleação para a educação de surdos implementada no município a partir de 2017, sobretudo para sabermos como essas mudanças foram percebidas anos depois de terem acontecido. Para isso, realizamos consulta às atas de registros das reuniões realizadas à época, bem como a coleta de depoimentos dos colaboradores participantes desse processo de nucleação, de seu início até os dias atuais, buscando responder às perguntas: Qual foi a

importância dessa política para a comunidade surda de Lavras? Atualmente, como está o funcionamento da nucleação de estudantes surdos na Escola referência localizada no município?

Caminhos Metodológicos

A pesquisa realizada que culminou na escrita deste artigo buscou analisar e entender como se deu o processo de nucleação de estudantes surdos em Lavras. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa, pois, segundo Bogdan e Biklen (1982 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.13), o objetivo de estudo envolveu a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes.

Como instrumentos de coleta de dados consultamos os registros realizados sobre o processo de nucleação e realizamos o levantamento das memórias e percepções de envolvidos no processo de nucleação, a partir da entrevista semiestruturada. De acordo com Lüdke e André (1986, p. 34) a entrevista semiestruturada “se desenrola a partir de um esquema básico, porém não aplicado rigidamente, permitindo que o entrevistador faça as necessárias adaptações”; e apresenta-se como um instrumento de coleta de dados flexível que possibilita a correção ou incorporação de novas perguntas dependendo da forma como a entrevista se desenrola.

Desse modo, as entrevistas foram realizadas com duas das pessoas responsáveis pela nucleação dos estudantes surdos no município, uma ligada à UFLA e a outra ligada à escola que sediou a nucleação dos estudantes, na busca pela compreensão de como aconteceu esse processo e de como estão sendo atendidos atualmente os estudantes surdos na rede regular de ensino. Com o intuito de preservar a identidade das colaboradoras da pesquisa e facilitar a organização e análise das informações, optamos por fazer referência às entrevistadas sem utilizar o seu nome. Esse anonimato foi combinado previamente com as participantes para que elas se sentissem à vontade para responder às questões propostas. Assim, as entrevistadas foram indicadas pela letra E, seguida pelo número 1 ou 2.

Cumpramos ressaltar que, inicialmente, a ideia era apenas consultar as atas para levantamento da trajetória história da nucleação no município, no entanto, ao fazermos a pesquisa documental das atas e registros, verificou-se que muito da história não havia sido registrada e que muito material sobre o processo havia se perdido no tempo.

O tratamento e análise dos dados estiveram ancorados na análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Dessa forma, iniciamos a análise com a leitura flutuante das transcrições das entrevistas, a partir das quais há a apropriação do material e são estabelecidas as relações entre eles, por meio da própria leitura e das anotações realizadas. Essas relações foram feitas a partir de recorrências encontradas nos materiais analisados, de palavras, termos ou sentenças e,

com a definição das recorrências, elas nos guiaram durante a organização e apresentação das informações de modo que, por fim deram origem às propostas de categorias ou dimensões de análise, que viabilizaram a montagem de ações e estratégias para responder aos objetivos da pesquisa.

Assim, após a identificação das recorrências, as categorias ou dimensões para análise e apresentação foram organizadas com base no período temporal da implantação da ação extensionista de nucleação, apresentando-se da seguinte forma: a) Antes do processo de nucleação, categoria na qual se apresenta os caminhos percorridos, a partir da leitura dos documentos e dos depoimentos das entrevistadas, até a chegada da ideia de nucleação; b) O processo de nucleação, categoria onde apresentamos a dimensão prática da execução da política de nucleação, passando pelos desafios e dificuldades inerentes ao processo; e, por fim, c) Depois da nucleação, que trata da avaliação da iniciativa, das expectativas, esperanças e projetos futuros destacados pelos sujeitos da pesquisa.

Tecendo as Relações sobre as Dimensões de Análise

Antes do Processo de Nucleação

A educação de surdos é um tema que exige estudos e pesquisas para entendimento das melhores formas de atendimento dos estudantes nas escolas. Sabemos que a LS

é a língua de constituição de sujeitos surdos e quando ela é assumida nas instituições de ensino o direito linguístico do estudante é preservado. No Brasil, existem três filosofias educacionais (Oralismo, Comunicação total e Bilinguismo) que coexistem na educação de surdos, defendendo aspectos diferentes e explicando como a surdez é vista na sociedade. O Bilinguismo é a tendência mais aceita para a educação de surdos e chegou ao país na década de oitenta, trazendo um conceito de que os surdos formam uma comunidade com cultura, identidade e língua próprias como primeira língua (L1). Segundo Goldfeld (1997, p.38), “o surdo deve ser bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a LS que é considerada a língua natural dos surdos e, como segunda língua (L2), a língua oficial do seu país”. Sobre a educação bilíngue “§ 1º São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo.” (BRASIL, 2005).

Assim, uma escola bilíngue é aquela que as duas línguas coexistem no mesmo espaço, porém esta definição por si só não define o bilinguismo para o surdo. Uma escola bilíngue, neste sentido, implica na prioridade de aprendizado do indivíduo, pois as barreiras linguísticas impostas por uma comunicação oral/auditiva, apesar da utilização de alguns recursos, promovem um atraso que vem sendo observado ao longo do tempo na educação de surdos.

As discussões sobre a educação inclusiva de surdos não se restringem a esse direito linguístico estabelecido nas leis e decretos; a socialização com outros usuários da mesma língua; às questões metodológicas ou às propostas de escolas bilíngues, mas ampliam-se para as condições concretas de implementação dessas mesmas propostas nas políticas governamentais. (LACERDA, 2006)

Lodi, Albros e Drago (2013) apontam que

na escola, o aluno surdo alcança um nível de desempenho satisfatório quando há preocupação com o resgate de sua história, compreensão de sua singularidade linguística e uma educação que valorize suas capacidades e potencialidades, além de uma atenção às formas de organização social das comunidades surdas e à importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no processo educativo e nas demais instâncias cotidianas. Associado a isso, podemos perceber a importância da presença de recursos - sejam eles humanos, materiais, metodológicos ou outros - imprescindíveis para um ensino de qualidade no espaço escolar. (LODI; ALBROS; DRAGO, 2013, p.68)

Com base nas questões levantadas acima, a materialização da proposta de nucleação dos estudantes surdos no município de Lavras exigiu uma série de conhecimentos teóricos e práticos que alicerçaram o projeto. Desse modo, as etapas de estruturação, do planejamento, bem como o empenho e a experiência de cada profissional que integrou a equipe que formulou a proposta de nucleação fez toda diferença e contribuiu para que o projeto de extensão saísse do papel e se tornasse realidade. E1 destacou como foi o início de sua trajetória na área da educação de surdos, apresentando as dificuldades

vivenciadas durante os estudos na graduação, apontando para a fragilidade da formação do Pedagogo para a atuação com a educação inclusiva, com foco na compreensão sobre a educação dos surdos, sobretudo em relação ao ensino de Libras como Primeira língua (L1) para a comunidade surda. Defendemos que qualquer ação pedagógica precisa considerar a condição linguística da comunidade surda e oferecer a Libras, além do acesso básico à educação também como forma de acesso do surdo ao mundo letrado.

Continuando o relato sobre sua inserção nas discussões sobre a temática até chegar à elaboração da proposta de nucleação do atendimento dos estudantes surdos, a professora E1 apresentou a importância da aproximação entre a Universidade e a comunidade que a cerca, buscando através da pesquisa e extensão cobrir as lacunas identificadas e ampliar a atuação nas instituições para além dos muros da Universidade.

E1: Quando eu cheguei em 2014 eu já estava há muitos anos, trabalhando na prática com as questões da surdez. Como professora da universidade era a minha área de interesse de pesquisa e extensão e eu não separo muito o ensino, pesquisa e extensão, o trabalho fica muito integrado. A primeira ação que eu fiz quando cheguei foi entrar em contato com as pessoas responsáveis pela educação de surdos da cidade, com isso descobri que era o CENAV o órgão responsável por esse atendimento; então conversei com as professoras que estavam a frente do Centro, me coloquei à disposição pra qualquer coisa que elas precisassem.

Tomando por base os relatos de E1 percebemos que foi a partir de sua formação acadêmica e profissional que a

aproximação entre a Universidade pública e o município foi possível. Ao se colocar à disposição para parcerias e com o foco no atendimento especializado de estudantes surdos, a professora E1 encontrou respaldo para a elaboração de uma proposta com o intuito de promover uma educação inclusiva, tomando por base os aportes legais para a área, que trazem a preocupação não apenas com o acesso, mas também com a permanência e a aprendizagem com qualidade dos indivíduos surdos incluídos nas escolas regulares, como aponta o Decreto nº 5626/05:

Art. 22. As instituições públicas de ensino responsáveis pela educação básica devem garantir a inclusão de alunos surdos ou com deficiência auditiva, por meio da organização de:

- I - escolas e classes de educação bilíngüe, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngües, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental;
- II - escolas bilíngües ou escolas comuns da rede regular de ensino, abertas a alunos surdos e ouvintes, para os anos finais do ensino fundamental, ensino médio ou educação profissional, com docentes das diferentes áreas do conhecimento, cientes da singularidade lingüística dos alunos surdos, bem como com a presença de tradutores e intérpretes de Libras - Língua Portuguesa. (BRASIL, 2005)

Dessa forma, a nucleação foi planejada e elaborada com o objetivo de possibilitar uma educação de surdos de qualidade, com a presença de profissionais que entendam as especificidades dos surdos e para sanar fatores que dificultavam o processo educacional desses sujeitos, tais como a falta de profissionais tradutores e intérpretes de Libras na rede de educação, que, mesmo sendo um direito

estabelecido pelo Decreto nº 5626/05 não era uma realidade nas salas de aula das redes públicas

Art 23. As instituições federais de ensino, de educação básica e superior, devem proporcionar aos alunos surdos os serviços de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa em sala de aula e em outros espaços educacionais, bem como equipamentos e tecnologias que viabilizem o acesso à comunicação, à informação e à educação. (BRASIL, 2005)

Além da falta de professores especializados outras questões dificultadoras da inclusão de surdos podem ser citadas como a falta de interação entre os sujeitos e a consequente falta de frequência-prática de utilização da LS e, devido a homogeneização da LP nos variados âmbitos da nossa nação, ela acaba por se secundarizada. Este processo acaba por reduzir os usuários da língua a espaços cada vez mais restritos, dificultando o acesso aos direitos sociais mais básicos. Assim, foi pelo respeito a essas e outras especificidades que a proposta de nucleação foi pensada.

Cabe ressaltar que nas escolas públicas do município, embora houvesse a oferta de atendimentos da educação especial e da inclusão de surdos no ensino regular, com a oferta do atendimento educacional especializado, não havia a garantia de respeito ao direito linguístico dos estudantes surdos. O que é recorrente em outros contextos educacionais e, segundo Lodi, Albros e Drago (2013)

durante várias décadas na educação imperou o modelo oralista de atendimento de surdos e muitos profissionais foram contratados e formados nesse contexto. No entanto, segundo o mesmo autor, uma mudança histórica e social de paradigma vem ocorrendo, ao se considerar a surdez como um modelo socioantropológico e a Libras como língua de direito - que é defendida nas esferas políticas e sociais (Associações de surdos, acadêmica, entre outras), mas não necessariamente assimilada pelas práticas escolares. (LODI; ALBROS; DRAGO, 2013, p.69/70)

Ao consultar as atas das reuniões verificamos que muitos encontros foram realizados antes da efetivação da política de atendimento de estudantes surdos. Foi preciso mapear os estudantes e as escolas onde esses estudantes estavam inseridos, bem como avaliar qual seria o melhor local para se tornar polo para a nucleação, uma vez que se verificou que o atendimento difuso dos estudantes não estava contribuindo para o processo seu desenvolvimento, nem estava oportunizando às redes públicas melhorarem a qualificação dos profissionais para esse atendimento, bem como o fornecimento de outros recursos necessários para favorecer o processo de inclusão.

E1 explicou em seu relato o percurso com mais detalhes, indicando que a superintendente regional de ensino, responsável pelas escolas estaduais de Lavras foi favorável à nucleação e que só após o apoio das secretarias estadual e municipal foi realizada a reunião com as famílias dos estudantes surdos, que também aceitaram a proposta. Como ponto favorável à iniciativa a professora E1 identificou que

A Nucleação como Política de Atendimento de Estudantes Surdos

Giovanna Rodrigues Cabral • Erica Alves Barbosa Medeiros Tavares • *et al.*

[...] tinha uma outra coisa acontecendo, que facilitou para que a proposta de nucleação acontecesse, alguns surdos estavam sem intérpretes nas salas, então, nós não tínhamos profissionais suficientes para atender a todos os surdos. Havia surdos que já tinham seis meses sem presença de intérprete, então, os surdos seriam beneficiados nesse sentido. Estão na mesma sala, na mesma escola, os intérpretes trabalhando ali, então foi outro ponto positivo para que a proposta acontecesse na cidade e os surdos não ficariam mais sem intérpretes.

Assim, a proposta da nucleação seria o primeiro passo para a superação de problemas já destacados e também foi entendida como facilitadora das decisões de gestão das políticas para a área da educação de surdos, uma vez que concentraria a contratação de tradutores e intérpretes de Libras e a qualificação dos profissionais, mas como pudemos perceber nem tudo saiu como planejamento inicial e muitos ajustes foram necessários ao longo da caminhada.

Durante o Processo de Nucleação

A partir do primeiro movimento de aproximação, a professora E1 relatou que o passo seguinte foi dado pela instância municipal que entrou em contato com ela e com outra professora da universidade que também atua na área, demonstrando interesse em implementar ações relacionadas à educação de surdos. A partir desse interesse, o projeto de extensão foi escrito e deu-se início às reuniões com a equipe municipal, estadual e com as famílias dos estudantes surdos. Assim, para a implantação da nucleação, foi necessário passar por vários processos, desde quando a

ideia surgiu até os estudantes estarem estudando em uma única escola. Importante destacar que houve um período de sondagem inicial do trabalho já realizado no município a fim de organizar a proposta de modo mais satisfatório e próximo da realidade diagnosticada.

E1: Em uma das reuniões discutiu-se sobre o fato dos surdos estarem estudando cada um está em uma escola, perguntamos o que poderíamos fazer para se aproximar do que seria algo que atendesse o surdo da melhor forma [...] já que sabemos que o ideal seria termos uma escola bilíngue, onde a Libras seria trabalhada como a primeira língua dos surdos.

Ao levar em conta as opiniões e anseios das famílias e tomando como referência a garantia do cumprimento dos direitos mínimos dos estudantes surdos foi realizado o mapeamento do número dos estudantes a serem atendidos e as condições para esse atendimento, chegando-se a conclusão de que, para o momento, o estabelecimento de uma escola bilíngue não seria possível no município, passando-se a discussão da criação de uma classe bilíngue, o que se verificou também não ser possível, uma vez que o mapeamento realizado evidenciou que não havia um quantitativo considerável de surdos, sendo que eles ainda estavam matriculados em anos de escolaridade diferentes. Nesse sentido, E1 aponta que “como não havia o quantitativo de surdos suficientes para criação de escola ou salas bilíngues, o mais próximo que poderia ser feito do ideal era fazer com que os alunos surdos estudassem na

mesma escola, porque aí a formação de professores seria facilitada [...]”.

Uma grande motivação para que a nucleação acontecesse esteve baseada em estudos sobre a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2007), uma vez que ela aponta que, “devido à diferença linguística, orienta-se que o aluno surdo esteja com outros surdos em turmas comuns na escola regular.” Além disso, acrescenta Rezende (2011)

[...] reunir surdos em uma mesma escola ou sala de aula não significa separá-los do mundo ou torná-los mais dependentes. Ao contrário, os ambientes linguísticos que favorecem a vivência de uma língua de maneira espontânea fazem com que os sujeitos se tornem mais autônomos, pois eles alcançam o conhecimento de maneira mais rápida e eficaz. A experiência linguística plena faz com que as pessoas se sintam seguras nas interações sociais e na relação com seus pares. (REZENDE, 2011, p.1).

Como não seria possível ter uma escola bilíngue, como a professora E1 relatou, foi necessária a escolha de uma escola para ser um polo da educação de surdos no município de Lavras, que segundo a professora E1 recaiu na Escola Estadual pois, a mesma já apresentava um percurso na educação inclusiva, o que as lideranças da secretaria de educação, sobretudo o CENAV consideraram interessante, inclusive era uma escola que já tinha alguns estudantes surdos matriculados e, por isso, ela sempre foi aberta às questões da diferença e da inclusão.

Ao ser perguntada sobre quais as dificuldades encontradas no percurso, a professora E1 destacou que

precisaram ajustar algumas questões ao longo do caminho planejado.

E1: [...] nós tivemos as demandas da escola para além da educação de surdos com relação à greve, à mudança de gestão, era uma diretora nova, então, ela tinha outras questões urgentes para resolver na escola e também alguns surdos parece que estranharam a mudança de escola, estranharam um pouco a forma como a escola lidava com aquilo, a gente não conseguiu fazer uma avaliação do motivo, mas houve o estranhamento de alguns surdos com relação à mudança de escola, enfim...

Mesmo sendo consultados sobre o processo de nucleação, a mudança de todos os estudantes surdos para uma nova escola polo causou desconforto e necessidade de novas adaptações, não apenas por parte dos estudantes, mas de toda a equipe escolar. E2 aponta, enquanto gestora da instituição de ensino polo, algumas dificuldades encontradas na trajetória de nucleação, “como o apoio à equipe escolar no acolhimento dos estudantes surdos, a ausência de formação para o trabalho com surdos, bem como a falta de recursos específicos para esse trabalho foram destacados como entraves do processo”.

Lacerda (1996, p. 79 *apud* Silva; NEMBRI, 2003, p. 26) ressalta que “no Brasil, como em muitos outros países, a experiência com educação bilíngue ainda se encontra restrita e um dos motivos para este quadro é a resistência de muitos a considerar a LS como a língua oficial dos surdos ou aceitar a sua adequação ao trabalho com o surdo”. Associado a isso, temos a falta de preparo dos professores para atuação pedagógica junto aos surdos, o não

reconhecimento das especificidades e propriedades da Libras e da cultura surda.

Sobre a formação de profissionais para atendimento de alunos surdos, o Decreto 5626/05 pontua que

§ 1º Deve ser proporcionado aos professores acesso à literatura e informações sobre a especificidade linguística do aluno surdo.

§ 2º As instituições privadas e as públicas dos sistemas de ensino federal, estadual, municipal e do Distrito Federal buscarão implementar surdos ou com deficiência auditiva o acesso à comunicação, à informação e à educação. (BRASIL, 2005)

Na proposta de nucleação estava planejada a formação dos professores da escola polo, bem como o acompanhamento processual do atendimento dos estudantes surdos. No entanto, fatores externos à instituição contribuíram para a não efetivação da proposta a contento, como a greve de professores do ensino superior naquele ano.

É importante destacar que, a inclusão vai além da garantia do acesso a escola é preciso também garantir a permanência e a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem dos alunos surdos, entendendo que é necessária a oferta de formação inicial e continuada para a qualificação dos docentes e demais profissionais das escolas, para além de um curso de Libras, visto que, “as questões linguísticas que envolvem as pessoas surdas vão para além de se saber sinais em si” (AGRELLA, 2010, p.63). Assim, segundo Lacerda e Lodi (2009, p.74), “quando se opta pela inserção do estudante surdo na escola regular, ela

precisa ser feita com cuidados que visem garantir a possibilidade de acesso aos conhecimentos que estão sendo ensinados”, além do respeito por sua condição linguística e seu modo peculiar de funcionamento social.

Depois do Processo de Nucleação

Como parte de um processo, a avaliação torna-se importante para compreender o que deu certo e o que não deu certo, o que pode melhorar. E2 aponta que houve uma reorganização da escola para o atendimento dos estudantes surdos e ao ser perguntada sobre como tem sido o envolvimento dos professores, da equipe escolar, dos estudantes no acolhimento dos estudantes surdos, ela aponta que percebe “que tanto alunos quanto professores e equipe escolar demonstram acolhimento, são receptivos, porém noto que há dificuldades referentes à prática pedagógica” Ainda, destaca como pontos positivos da nucleação a facilidade em designar tradutores e intérpretes de Libras para o atendimento dos estudantes surdos e o convívio entre os surdos e demais estudantes.

E1 também destaca pontos positivos na proposta e avalia a nucleação como uma conquista para a educação do município, mesmo com as dificuldades encontradas no caminho.

E1: [...] eu avalio como um avanço para a educação dos surdos que foi conquistado em muito pouco tempo, no entanto, com minha saída para o doutorado em 2018 e, pelo fato de estarmos no início de uma proposta eu não consegui fazer um acompanhamento de perto de todo o processo... Mas eu considero que foi muito positivo por que dentro do que era possível demos um primeiro passo... um grande passo.

Sobre a importância do acompanhamento da proposta E2 aponta que a descontinuidade do planejamento prejudicou a qualidade do projeto inicial.

E2: A proposta é positiva, pois tem como objetivo possibilitar uma educação efetiva e completa reconhecendo as especificidades linguísticas e capacidades dos alunos, promovendo a verdadeira inclusão, porém não aconteceu como deveria. A Universidade Federal não continuou com o atendimento que ofereceram no momento da proposta, ou seja, não ofereceram apoio e formação. O CENAV iniciou o apoio à escola, porém não desenvolveu ações sustentáveis. Vejo que atendeu a questão referente a escassez de intérprete, porém não alcançou o objetivo inicial supracitado.

A questão da falta de continuidade da proposta de nucleação foi bastante recorrente em ambas as entrevistas, de modo a nos fazer refletir sobre as rupturas na oferta das políticas públicas, tão recorrentes nos governos, e o mal que isso acarreta na gestão das instituições de ensino, na formação dos estudantes e no alcance de uma educação de qualidade. Sabemos que para o alcance dessa tão sonhada qualidade é preciso tempo, planejamento e políticas de Estado, que ultrapassem os períodos dos governos.

Ao mesmo tempo em que percebemos a necessidade de se consolidar a políticas da educação de surdos sistematizando as ações e qualificando os processos, percebe-se a necessidade de se repensar as atitudes e os modelos de atendimento dos estudantes; o que vai significar a modificação dos discursos e das perspectivas da educação de surdos (SKLIAR, 1997). Quem sabe, poderíamos partir para a construção de escolas bilíngues, com aulas ministradas na LS e onde todos possam conversar, dentro e fora da sala, em Libras, como modelo ideal para a educação de estudantes surdos, conforme aponta Lacerda (2006)?

E2 finaliza sua entrevista apontando alguns ajustes que precisam ser feitos na política de atendimento dos estudantes surdos, para que a mesma de fato cumpra os objetivos propostos:

E2: É preciso cumprir o que os órgãos parceiros ofereceram, apoio, capacitação, parceria, formação, palestras, suporte, estratégias, metodologias, formação. Os alunos surdos precisam mais do que um lugar comum, precisam de um lugar estruturado para recebê-los. É necessário desenvolver estratégias conjuntas para alcançar o objetivo proposto com a nucleação, ou seja, possibilitar uma educação efetiva e completa reconhecendo as especificidades linguísticas e capacidades dos alunos, promovendo a verdadeira inclusão.

Ainda, há um longo caminho a ser percorrido, a nucleação foi apenas um passo para alcançar uma educação equânime, de qualidade, como está descrito em leis e decretos, de modo que há muito o que melhorar na política

de nucleação apresentada, como relatado pelas entrevistadas.

Considerações Finais

Com esse trabalho buscamos resgatar a trajetória de implantação da política de nucleação de estudantes surdos em uma escola estadual do município de Lavras, a partir da consulta aos documentos e dos depoimentos dos colaboradores participantes desse processo. Para isso, realizamos uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso e como instrumento de coleta de dados foram usadas a consulta aos documentos e atas do processo e a entrevista semiestruturada. As análises estiveram ancoradas nos documentos oficiais da educação de surdos do Estado de Minas Gerais e do Brasil (2005; 2007), nos depoimentos de participantes da equipe gestora do processo de nucleação e no referencial teórico de autores da área, como Skliar (1997), Quadros (1997; 2003; 2008), Lodi (2013) e Lacerda e Lodi (2009).

Respondendo às questões norteadoras da pesquisa percebemos que Lavras, dentre os municípios da região, foi o pioneiro ao tratar sobre a temática da educação de surdos, de modo a fomentar o estabelecimento de parcerias como o estado para oferta de transporte e infraestrutura para esses estudantes. Para além da sala de recursos das escolas, o município possui um Centro de Educação e Apoio às Necessidades Auditivas, Visuais e do Transtorno do

Espectro Autista, sendo o atendimento educacional especializado realizado por profissionais capacitados; os acompanhamentos são feitos para além do pedagógico, também sendo disponibilizado o atendimento clínico.

Assim, a proposta de nucleação buscou coroar o que já vem sendo realizado no município para a educação de surdos, bem como atender aos parâmetros legais dessa educação. Para que a nucleação do atendimento educacional dos surdos acontecesse houve uma mobilização de esforços e parcerias entre órgãos municipais, estaduais, além da UFLA, visando a implantação e o acompanhamento da proposta. Assim, verifica-se a importância de se conhecer iniciativas como essa, de modo a possibilitar trocas nesse processo, entendendo o que deu certo, o que pode ser melhorado, para que se possa construir um modelo capaz de atender a demanda da educação de surdos, para além da presença dos tradutores e intérpretes de Libras dentro das salas de aulas.

Referências

AGRELLA, REGIANE PINHEIRO. **LÍNGUA, SUBJETIVIDADE E OPRESSÃO LINGÜÍSTICA – INTERROGAÇÕES A UMA PEDAGOGIA (AB)SURDA**. DISSERTAÇÃO (MESTRADO) – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO, FACULDADE DE EDUCAÇÃO, UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS, 2010.

BARDIN, LAURENCE. **ANÁLISE DE CONTEÚDO**. SÃO PAULO: EDIÇÕES 70, 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. **DECRETO Nº. 5626/05 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.** REGULAMENTA A LEI 10.436, DE 24 DE ABRIL DE 2002. BRASÍLIA, 2005.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **POLÍTICA NACIONAL DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA (2008).** DOCUMENTO ELABORADO PELO GRUPO DE TRABALHO NOMEADO PELA PORTARIA MINISTERIAL Nº 555, DE 5 DE JUNHO DE 2007, PRORROGADA PELA PORTARIA Nº 948, DE 09 DE OUTUBRO DE 2007.

GOLDFELD, MÁRCIA. **A CRIANÇA SURDA.** SÃO PAULO: PEXUS, 1997.

LACERDA, CRISTINA. BROGLIA FEITOSA DE. **O PROCESSO DIALÓGICO ENTRE ALUNO SURDO E EDUCADOR OUVINTE:** EXAMINANDO A CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS. CAMPINAS: UNICAMP, 1996.

LACERDA, CRISTINA. BROGLIA FEITOSA DE. A INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS SURDOS: O QUE DIZEM ALUNOS, PROFESSORES E INTÉRPRETES SOBRE ESTA EXPERIÊNCIA. SÃO PAULO, CAMPINAS. **CADERNOS CEDES**, VOL. 26, N. 69, P. 163-184, MAIO/AGO. 2006. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/CCEDS/V26N69/A04V2669.PDF](http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v26n69/a04v2669.pdf) . ACESSO EM: 10 NOV. 2020.

LACERDA, CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE; ALBRES, NEIVA DE AQUINO; GRAGO, SILVANA LUCENA DOS SANTOS. POLÍTICA PARA UMA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E INCLUSIVA A ALUNOS SURDOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO. **EDUCAÇÃO E PESQUISA**, SÃO PAULO, V. 39, N. 1, P. 65-80, JAN./MAR. 2013. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://WWW.SCIELO.BR/PDF/EP/V39N1/V39N1A05.PDF](https://www.scielo.br/pdf/EP/v39n1/v39n1a05.pdf). ACESSO EM: 10 NOV. 2020.

LODI, ANA CLÁUDIA BALIEIRO. EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS E INCLUSÃO SEGUNDO A POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E O DECRETO Nº 5.626/05. **EDUCAÇÃO E PESQUISA**, SÃO PAULO, V. 39, N. 1, P. 49-63, JAN./MAR. 2013. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://WWW.SCIELO.BR/PDF/EP/V39N1/V39N1A04.PDF](http://www.scielo.br/pdf/EP/v39n1/v39n1a04.pdf). ACESSO EM: 10 NOV. 2020.

LODI, ANA CLÁUDIA BALIEIRO.; LACERDA, CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE. A INCLUSÃO ESCOLAR BILÍNGUE DE ALUNOS SURDOS NO ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL: PRINCÍPIOS, BREVE HISTÓRICO E PERSPECTIVAS. *IN: _____*. **UMA ESCOLA DUAS LÍNGUAS:** LETRAMENTO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA DE SINAIS NAS ETAPAS INICIAIS DE ESCOLARIZAÇÃO. PORTO ALEGRE: EDITORA MEDIAÇÃO, 2009. P. 7-32.

A Nucleação como Política de Atendimento de Estudantes Surdos

Giovanna Rodrigues Cabral • Erica Alves Barbosa Medeiros Tavares • et al.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **PESQUISA EM EDUCAÇÃO: ABORDAGENS QUALITATIVAS**. SÃO PAULO: EPU, 1986.

QUADROS, RONICE MÜLLER DE. **EDUCAÇÃO DE SURDOS: A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**. POA: ARTMED. 1997.

QUADROS, RONICE MÜLLER DE. SITUANDO AS DIFERENÇAS IMPLICADAS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: INCLUSÃO/ EXCLUSÃO. **PONTO DE VISTA**, FLORIANÓPOLIS, N.05. P. 81-111, 2003. DISPONÍVEL EM: [HTTPS://PERIODICOS.UFSC.BR/INDEX.PHP/PONTODEVISTA/ARTICLE/VIEWFILE/1246/3850](https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/viewFile/1246/3850). ACESSO EM: 10 NOV. 2020.

QUADROS, RONICE MÜLLER DE. O “BI” EM BILINGUISTO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS. *IN*: FERNANDES, E. (ORG.) **SURDEZ E BILINGUISTO**. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 2008.

REZENDE, PATRÍCIA. POLÍTICA DE INCLUSÃO. RIO DE JANEIRO, **O GLOBO**. SESSÃO MAIS. 2011. ENTREVISTA. DISPONÍVEL EM: [HTTP://OGLOBO.GLOBO.COM/RIO/LEIA-ARTIGO-DA-PEDAGOGA-PATRICIAREZENDE-SOBRE-POLITICA-DE-INCLUSAO-2804129](http://oglobo.globo.com/rio/leia-artigo-da-pedagoga-patriciarezende-sobre-politica-de-inclusao-2804129). ACESSO EM: 10 NOV. 2020.

SKLIAR, CARLOS. UMA PERSPECTIVA SÓCIO-HISTÓRICA SOBRE A PSICOLOGIA E A EDUCAÇÃO DE SURDOS. *IN*: SKLIAR, CARLOS. (ORG.). **EDUCAÇÃO E EXCLUSÃO: ABORDAGENS SÓCIO-ANTROPOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**. PORTO ALEGRE: MEDIAÇÃO, 1997.